DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.; RANGEL, I. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento de cultura. Ed. .Perspectiva, 2006.

KAWASHIMA, L. B. Conteúdos de educação física: percepções dos professores da rede municipal de Cuiabá-MT. Motrivivência, Florianópolis, n. 32, v.33, p. 258-279, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos tradicionais infantis. SP. Vozes, 1993.

MILITÃO, Albigenor. Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

PALMIERI, Marilicia Witzler Antunes Ribeiro. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 19, n. 2, p. 243252, Aug. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo. php?script=sci_arttext&pi

LITERATURA INFANTIL NO DIA A DIA DA SALA DE AULA

THAIS MARTINAZZI FERREIRA MASCHIO

RESUMO

Este artigo propõe analisar aspectos da literatura infantil como o seu uso no processo de formação moral e social da criança, sua importância em sala de aula e de que forma os contos de fadas colaboram para o desenvolvimento da imaginação da criança. A partir da literatura infantil é possível refletir, analisar, comparar e questionar, ou seja, formar um senso crítico e reflexivo na criança. Ela é um caminho que leva ao desenvolvimento da imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É uma importante ferramenta de transmissão de valores.

Palavras-Chave: Literatura Infantil; Contos de fada; leitura em sala de aula.

1. INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Como educadores precisamos ter cuidado para que esses momentos não venham se tornar enfadonhos e sem interesse para as crianças.

Ao analisar a leitura e contação de histórias como instrumento de desenvolvimento integral do indivíduo, percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças, desde bebês.

Os bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir “estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”. Professores da Educação Infantil desde Berçário já devem utilizar o livro para estimular os bebês, através dos sons e imagens coloridas.

(SILVA, 2003, p.57)

A escola busca conhecer e desenvolver nas crianças as competências da leitura e da escrita e como a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva neste processo.

Segundo Bakhtin (1992) a literatura infantil é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Existem dois fatores que contribuem para que a criança adquira o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Para aguçar a curiosidade da criança cabe ao professor proporcionar momentos de prazer e descontração utilizando o livro como ferramenta de diversão e aprendizagem. Sair da sala de aula e proporcionar outros espaços auxiliará na concentração e desejo de conhecer e manipular o livro.

Sabe-se através de estudos que um professor só poderá formar bons leitores, se ele próprio for um leitor competente. O aluno será um bom leitor se ver a leitura com prazer. Assim, a leitura poderá ser um hábito saudável, capaz de formar cidadãos conscientes, competentes, com sensibilidade e imaginação.

2.1 LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade única de educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. A obra dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura. Havia poucas histórias que falavam da vida de forma lúdica, ou que faziam pequenas viagens em torno do cotidiano, ou a afirmação da amizade centrada no companheirismo, no amigo da vizinhança, da escola, da vida.

Por volta dos anos 70 a literatura infantil passa por uma revalorização. Ela se ramifica por todos os caminhos da atividade humana, valorizando a aventura, o cotidiano, a família, a escola, o esporte, as brincadeiras, penetrando até no campo da política e suas implicações.

Hoje a Literatura Infantil vem ganhando espaço e credibilidade. Pais, educadores e escritores têm visto como ferramenta de transmissão de valores.

Segundo CLAPAREDE (apud Coelho, 1911),o interesse das crianças pelas histórias ou o prazer que demonstram ao ouvi-las ou lê-las são os sintomas de que tal ato, mais do que simplesmente diverti-las, satisfaz a uma necessidade interior e instintiva: a necessidade do crescimento mental, inerente ao ser em desenvolvimento.

Este crescimento mental, que está em desenvolvimento, precisa estar preenchido com informações e conceitos para que se possa imaginar e compreender a vida, o mundo, pois isto é condição básica do ser humano. Em um mundo tão rápido, prático e tecnológico, é imprescindível que as crianças tenham este contato imaginário através da literatura infantil para se tornarem adultos criativos, sensíveis

e capazes de compreender a sua própria realidade.

Mas será que realmente a literatura infantil contribui para a formação moral e social da criança?

Segundo Bakhtin (apud Malaman, 2011) a literatura infantil é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Através da literatura infantil é possível orientar até comportamentos, pois a criança toma posição de acordo com a conduta de personagens, despertando a reflexão dos valores morais. Mas afinal, o que é moral? Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa Aurélio Online a "moral é o conjunto de princípios e valores de conduta do homem, ou ainda, bons costumes e conjunto de regras e princípios que regem determinado grupo".

As pessoas cultivam diferentes valores, porém alguns são essenciais para o bom convívio na sociedade com solidariedade, respeito ao próximo e a natureza.

2.2 LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA

Literatura infantil é uma forma produtiva e eficaz de ensinar. Em sala de aula, o professor é parte fundamental para que as crianças adquiram o hábito da leitura, pois, é através da leitura que se desenvolve a capacidade de entender e aprender a organizar seus pensamentos, a desenvolver o seu imaginário.

Acredita-se que é a partir dos entusiasmos e encantamento que é despertado pela leitura nasce o interesse pela escrita, fazendo com que, a criança desenvolva seu potencial de criar e expor suas ideias.

A escola é de suma importância, porque é o agente de formação. O professor deve ter em mente seu papel de estimulador e orientador, levando em conta que a criança é um ser em desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, observando as considerações de aprendizagem das crianças, direitos estes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 3º prevê:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de igualdade.

Assim é de suma importância que o professor tenha conhecimento para poder utilizar os materiais didáticos e a metodologia dando às crianças oportunidade e facilidade de desenvolver seu aprendizado através da literatura.

[...] a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser [...] ampliando o universo mágico, transreal da criança para que esta se torne um adulto mais criativo, integrado e feliz. (CAVALCANTI, 2009, p. 39).

É através da literatura que as crian-

ças podem expressar seus sentimentos e conhecimentos, é um processo dinâmico, lúdico.

Não basta que a escola promova o lúdico, a brincadeira e a literatura dentro de um clima de prazer. É fundamental que apreender a ler e gostar de ler tenha um sentido na vida de cada um. Que o leitor se sinta identificado com o lido, que possa exercitar-se numa aprendizagem importante sobre o mundo, as pessoas, a natureza, as lutas, dor e amor. (CAVALCANTI, 2009, p. 39).

De nada adianta o professor adquirir vários meios didáticos, métodos e técnicas, e não aplicá-los de maneira correta, os meios didáticos são muito importantes, desde que, o professor saiba utilizá-los da melhor forma possível, de forma a atingir necessidades e dificuldades de cada criança.

Neste sentido, a literatura infantil é uma importante aliada do professor no processo de aprendizagem das crianças, é um caminho aberto para novas descobertas, num mundo cheio de fantasias e imaginação. Onde a criança acaba se identificando em vários aspectos, e assimilando a fantasia ao mundo real.

Além dos aspectos já mencionados, uma boa dicção com clareza ajuda a criança a entender melhor e obter um bom desenvolvimento social e intelectual diante da sociedade.

Segundo Costa (2007), concentrar o ato da leitura escolar é reconhecer o efeito enriquecedor que se manifesta em cada pessoa, assim esperamos que o trabalho com a literatura literária pudesse produzir resultados eficazes e amadurecidos, pois a criança, ao manusear o livro ou objeto de leitura torna-se capaz de identificar a imagem a estabelecer uma relação direta com a linguagem, sendo muitos os benefícios que esse contato pode desenvolver, estimulando a memória e a capacidade de construir as informações por meio da fantasia vivendo um mundo repleto de conhecimento.

O professor que consegue estabelecer uma relação dialógica com a criança, o livro, a cultura e a própria realidade, ele cria condições em que a criança entenda e vivencia a partir do seu ponto de vista, defendendo atitudes e criando novas situações através das próprias atitudes e personagens, uma nova história.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre[...] É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizerem...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro- através dos problemas que vão sendo. (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

O professor necessita ter uma compreensão da literatura, para obter um bom desenvolvimento, pois a literatura constitui uma fonte rica de descobertas de valores que vem a construir de forma positiva, o senso crítico da criança. Uma boa adequação proporciona um contato com

os livros e é uma das maneiras adequadas para despertar o gosto pela leitura. É fundamental que se assegure o desenvolvimento da criança, não só a apresentação de livros, mas, mostrar como a leitura será de suma importância para sua vida social e vivência no meio delas.

Quanto mais cedo a criança entrar em contato com a literatura, mais fácil será a compreensão e desenvolvimento de seu potencial criativo e por ampliar seus horizontes da cultura e do conhecimento. A literatura é o alimento fundamental para o desenvolvimento cultural, intelectual e afetivo.

O professor deve ter cuidado em criar ocasiões e lugares onde a criança possa ampliar e adquirir novas experiências pessoais, nesse sentido o educador tem papel fundamental de oferecer, inserir o livro no cotidiano das crianças, pois esse é um instrumento de transformação.

A literatura veio para enriquecer a sensibilidade, ampliar o conhecimento e estimular o imaginário infantil, contribuído assim para o desenvolvimento e formação da criança.

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento. (CADEMARTORI, 1994, p. 23).

A literatura é uma forma de arte, de ver e representar o mundo, cada personagem será apresentado de uma forma particular. E é isso que determinará o amadurecimento e formação de cada leitor.

2.3 CONTOS DE FADAS

Ao falarmos em contos de fadas, sempre pensamos que tudo começa com "Era uma vez" e termina com "eles foram felizes para sempre...."

Os contos de fadas sempre foram muito importantes na educação das nossas crianças. Essas histórias infantis fizeram parte de nossa infância e ficaram gravadas em nossas memórias.

Alguns contos como: cinderela, chapeuzinho vermelho, branca de neve tiveram seus relatos ainda na idade média.

Hoje os pais tem um papel fundamental na hora de contar histórias a seus filhos, elas devem ser contadas de forma lúdica, para que eles possam entender melhor o que estão ouvindo.

Os professores também precisam ter cuidado na "hora do conto". Porque quando as crianças ouvem, elas se imaginam na história, por isso através delas podemos trabalhar e desenvolver sentimentos e sensações nas crianças como: a feiura, o medo, a insegurança, a rejeição, a culpa e vários outros sentimentos.

A aprendizagem da criança começa quando ela nasce e segue por toda a sua vida.

Os contos de fadas desenvolvem na cabeça da criança, a capacidade da fantasia, da imaginação. Elas entram na história, e com isso se identificam com o

bem ou com o mau. A verdade e a mentira através de exemplos das histórias. Moura (2007) cita que:

É necessário, pois que possamos cada vez mais trabalhar os nossos conceitos de bom, de belo, os valores morais que estão adormecidos, dessas pequenas sutilezas que, unidas ao exemplo e a orientação necessária, poderão enriquecer e muito o universo infantil.

Há muitos anos atrás as fábulas eram contadas e atribuídas a moralidade. A burguesia doutrinava as crianças com histórias moralizadoras, mas com o passar dos anos isto foi mudando.

As editoras e os escritores foram apostando em uma literatura sem um tom moralista e de um modo lúdico. Deste modo as crianças aprendem melhor, porque elas se imaginam na história e querem fazer parte dela, levando isso para sua vida, tanto familiar como profissional.

O professor ou contador de histórias que se destina a contar uma história precisa saber dar as pausas no tempo exato, respeitando o imaginário de cada criança, os espaços entre verso e outro provocam nas crianças a vontade de saber mais. A hora do conto é um recurso para incentivar as crianças a ler e escrever, isso desperta a curiosidade e desperta a vontade de querer ouvir e saber mais e mais.

Uma história deve ser bem escolhida e narrada, temos que ter todo cuidado, sobre contar histórias.

[...] Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. Daí que quando se vai ler uma históriaseja qual for-para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante [...](ABRAMOVICH, 2006, p.18).

As histórias encantadas são repletas de conteúdos simbólicos e exercem um grande fascínio e encanto nas crianças e adultos. Realidade sim! Muito do que se vive no cotidiano aparece refletido nas histórias infantis.

Através dos contos as crianças embarcam num mundo especial cheio de emoções e buscam a solução para os conflitos narrados na história. Isso faz com que as crianças comecem a elaborar melhor seus sentimentos e encontrar novas saídas para alguns dilemas emocionais. Os contos de fadas aumentam a autoestima das crianças, mostram que as dificuldades podem ser vencidas, elas sentem que podem vencer seus próprios medos.

E por meio destes contos podemos ajudar as crianças a trabalhar com seus próprios sentimentos e sensações presentes no seu dia a dia, no seu cotidiano.

Um dos objetivos é a formação e construção da personalidade infantil, criando assim uma base sólida que favorece o desenvolvimento intelectual, moral e psíquico, e assim tornando adultos mais fortes, adultos conscientes.

Os contos podem e devem ser trabalhados nas salas de aulas, sempre ressaltando os valores, e exemplos ali contidos. Merece um destaque, uma narrativa que fale de liberdade, amizade, amor, sinceridade, humildade e entre outros valores para aprendizagem. O contador ou professor deve falar sobre a impor-

tância da liberdade, ressaltando que cada um tem seu próprio querer. Cada um de nós deseja um querer diferente, fazer com que a criança exponha sua própria opinião.

De acordo com Cavalcanti (2009) o bom contador de história é alguém que possui a virtude natural para fazer da palavra o canto mágico das narrativas. Dessa forma podemos dizer que a história leva a criança para um passado misterioso, e o instiga para o futuro onde se pode viajar para a galáxia, ou seja, é possível ir até onde sua imaginação chegar.

Os contos de fada sobreviveram ao tempo pelo fato de serem necessários nos ensinamentos, pois relatam a alma das crianças, relatam valores imutáveis.

As crianças estão sempre dispostas a ouvir, pois existe uma afinidade entre ambos, já que as crianças muitas vezes se colocam no dia a dia num mundo encantado e afastado do mundo real, elas se identificam através dos contos. Neste sentido, os contos são um apoio extraordinário para provocar as crianças, pois permitem um envolvimento com os personagens e assim, a criança é conduzida a experimentar situações do imaginário ao real por meio da fantasia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para muitos o livro é coisa do passado, e que na era da Internet, ele já não tem muito sentido, mas para quem conhece a importância da literatura na vida de um indivíduo, aqueles que sabem o poder que exerce uma história bem contada ao aluno, os benefícios que ela pode proporcionar, notará que não existe tecnologia no mundo que possa substituir o prazer de tocar as páginas de um livro e nelas encontrar um mundo de encantamento.

Quando abordamos a Literatura Infantil, percebemos que esse tipo de Literatura exerce a tarefa primordial de cumprir em uma sociedade que vive em constante transformação, ou seja, a ela cabe o papel de contribuir como agente de formação, seja no espontâneo convívio livro/leitor, seja no diálogo texto/leitor, isto é, quando a criança pratica a leitura ou ouve pequenas histórias.

A Literatura Infantil desempenha papel importante na vida da criança, não devemos levar em conta somente o seu conteúdo criativo, mas sua riqueza de motivações, sugestões e de recursos que são oferecidos, além de servir como meio de comunicação e modalidade de leitura, além de ser uma dos mais eficientes mecanismos de lazer e recreação e até servindo de método prático de terapia educacional.

Quando existe uma relação entre a Literatura Infantil e a criança, isto é, quando essa passa a conviver com o hábito da leitura, a criança passa a vivenciar de maneira lúdica fatos que poderão vir a auxiliá-la no futuro, ao mesmo tempo em que inicia a descoberta de valores, costumes, além de se tornar um leitor crítico e participativo dentro da sociedade ao qual está inserida.

Ao praticar a leitura, certamente a criança desenvolverá o vocabulário, passará a interpretar melhor os textos, as referências textuais, a formação do repertório linguístico, sua criatividade. Resumindo: as habilidades desenvolvidas com a prática

da leitura, auxiliarão até mesmo em outras disciplinas.

O papel da escola é auxiliar o aluno na sua formação de leitor, através do contacto que ele terá com os diversos gêneros literários, portanto o papel da Literatura Infantil, não termina na tarefa de promover o prazer da leitura.

Ao concluir o artigo, o que se espera é que de forma rápida e bem objetiva tenhamos mostrado a importância da utilização da Literatura Infantil às crianças, seus benefícios, já que estes estão interligados a um mundo imaginário, misturando realidade com fantasia, exercendo na criança o poder de um dia contar ou escrever histórias que tenham um começo "Era uma vez", permitindo um final feliz e que venham lhe abrir as portas do mundo.

O que é de se lamentar é que o costume da leitura ou de contar histórias aos filhos antes de dormir está se perdendo. Livros são substituídos por programas de televisão e os pais com a correria do dia-a-dia não percebem o quão importante é esse momento com o filho, pois, quando o pai pratica a leitura ao filho, este viaja na leitura, criando um laço de cumplicidade e familiaridade entre eles, sem dizer que esse hábito, além de reforçar a aproximação entre pai e filho, acaba transformando esta criança em um leitor autêntico.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 5. Ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995. Arquivo eletrônico disponível em <http://alb.com.br/arquivomorto/linha-mestra/revistas/revista_08/art1_08.asp.html > Acesso em 24 nov. 2021.

Aurélio Dicionário On Line <http://www.dicionariodoaurelio.com/moral> Acesso em 24 nov. 2021.

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Ibpex, 2007.

Estatuto da Criança e do Adolescente. 7. Ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.

Disponível em

http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/785/estatuto_crianca_adolesc ente_7ed.pdf>Acesso em 24 nov.2021.

MALAMAN, Michele Carvalho de. A Literatura Infantil no Processo Educacional: despertando os valores morais, 2011. 64 f. Trabalho Conclusão Curso - Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Disponível em

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37538/000819868.pdf?...1> Acesso em 10 nov. 2021.